

Duquesne University

Duquesne Scholarship Collection

Informações Espiritanas

CSSP Newsletter and Spiritan News

6-1-1981

Informações Espiritanas, Número 36

Congregazione Dello Spirito Santo

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/spiritan-news-po>

Repository Citation

Congregazione Dello Spirito Santo. (1981). Informações Espiritanas, Número 36. Retrieved from <https://dsc.duq.edu/spiritan-news-po/38>

This Article is brought to you for free and open access by the CSSP Newsletter and Spiritan News at Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Informações Espiritanas by an authorized administrator of Duquesne Scholarship Collection.

INFORMAÇÕES

Número 36

Junho - Julho 1981

ESPIRITANAS

CONGREGAZIONE DELLO SPIRITO SANTO - CLIVO DI CINNA, 195 - 00136 ROMA

SUMÁRIO

- ACONTECIMENTO : Reunião de "SEDOS"
DOCUMENTAÇÃO : A Igreja no Brasil
NOTÍCIAS : Decisões do Conselho Geral - Equipa Generalícia - Comissão para a revisão das Constituições - Nigéria - Os nossos jubilados - Defuntos.



acontecimento

SEMINÁRIO DE INVESTIGAÇÃO
SOBRE O FUTURO DA MISSÃO
ORGANIZADO PELO "SEDOS"

O "SEDOS" E OS ESPIRITANOS

Fundado em 1966, SEDOS (Servizio di Documentazione e studi) é um organismo que reagrupa os responsáveis de institutos religiosos e missionários, masculinos e femininos, para lhes proporcionar permuta de ideias e de experiências relativas à missão e a investigação de um melhor serviço comum de evangelização.

Os 45 institutos membros do SEDOS tiveram por presidente, de 1974 a 1980, o nosso Superior Geral, P. TIMMERMANS. Actualmente o Secretário Geral do SEDOS é um Espiritano irlandês, o P. Willie JENKINSON.

O ENCONTRO DE MARÇO DE 1981

O seminário de investigação organizado pelo SEDOS, em Grottaferrata, perto de Roma, de 8 a 19 de Março, foi um colóquio sobre as PERSPECTIVAS DO FUTURO PARA A MISSÃO: PLANIFICAÇÃO, ESTUDO E INVESTIGAÇÃO. Reuniu 105 pessoas dos seis continentes, responsáveis de institutos e peritos vindos de missões. Não é possível resumir aqui as 23 páginas do relatório desta sessão (relatório que foi enviado a todos os Superiores Maiores espiritanos, junto dos quais pode ser consultado). Além disso, o resumo de um tal relatório, sem os necessários pormenores e precisões, seria fastidioso. Há já tantas declarações, oficiais ou não, sobre a missão, tantos textos capitulares e outros, tantos artigos de revistas, tantos testemunhos, advertências, exortações sobre o futuro da missão, que não queremos causar o aborrecimento de juntar outros textos! Preferimos, no quadro do plano seguido pelo relatório, limitar-nos a certas 'questões a explorar quanto ao futuro'. Parecem-nos uma ocasião para reflectir, se for necessário a muitos, sobre aspectos em que os participantes também não chegaram a acordo senão nas suas grandes linhas de conjunto.

(A) AS ORIENTAÇÕES DA MISSÃO HOJE

■ Proclamação

.....Terão, na Igreja, os religiosos e leigos um modo próprio de proclamar o Evangelho?... Como se anuncia o Evangelho aos ricos, aos poderosos, aos privilegiados numa determinada cultura ?...

■ Diálogo

... Poderemos estruturar melhor as nossas instituições missionárias, os nossos edifícios e o nosso estilo de vida, de modo a criar uma atmosfera mais propícia ao diálogo ?...(Os missionários) terão bastante consciência das forças e fraquezas das tradições habituais católica, evangélica e reformada ?... Que formação para o diálogo dar a todos os membros ?...

■ Inculturação.

... Visto que a inculturação depende dos responsáveis locais, como será isto compatível com uma organização centralizada, com doutrinas comuns e uma disciplina uniforme?... Quais são as consequências para a Igreja universal da inculturação como princípio missionário de base ? E para a Igreja local? E para o missionário?... Até que ponto deve ele abandonar a sua própria cultura?...

■ Libertação.

... Seremos nós coerentes no nosso empenho pela justiça relativamente às nossas linhas de acção e à utilização dos nossos recursos?... Quais serão os elementos de uma nova espiritualidade missionária que responda a esta missão junto dos pobres?

(B) A FUNÇÃO DA IGREJA LOCAL

... Com o pluralismo cultural e a crescente diversificação das Igrejas locais, como manter a comunhão entre elas? Que papel desempenha aqui a permuta dos missionários?... As iniciativas dos leigos estarão submetidas ao direito canónico e à jurisdição episcopal? Que relação há entre o missionário e a Igreja local?...

(C) A TAREFA DOS INSTITUTOS MISSIONÁRIOS

■ Os institutos missionários na missão da Igreja.

... Estarão as nossas estruturas actuais adaptadas às tarefas que nos esperam no futuro?... Que papel desempenham os institutos contemplativos no futuro da missão?

■ Uma formação para o futuro.

... Não será necessária uma revisão dos programas para assegurar o estudo dos diversos aspectos da missão?...

■ Comunicação entre os institutos missionários.

... Quem deve tomar a iniciativa para criar ou desenvolver tais redes de comunicação?...

■ Comunicação entre os institutos missionários e as Igrejas locais.

... Poder-se-á ter uma colaboração entre institutos missionários de um mesmo sítio para igualar o género de recursos fornecidos pelos seus respectivos membros? ... Como chegar à maleabilidade e mobilidade nas relações entre institutos missionários e as Igrejas locais?...

Que ninguém ajuize deste encontro da SEDOS simplesmente pelas questões aqui afloradas. As "considerações que emergiram dos debates" são de enorme importância, simplesmente nós pensamos que elas já tinham sido aceites pelos missionários.

documentação

A IGREJA NO BRASIL :

UMA OPÇÃO

PELOS POBRES

Entrevista de *INFORMAÇÕES ESPIRITANAS* com o P. Bruno TRACHTLER, Assistente Geral, antigo Superior Principal do Brasil Meridional e durante 9 anos missionário no Brasil.

P. Bruno, os Espiritanos trabalham no Brasil faz em breve cem anos, entre muitos outros numerosos institutos. Obras recentes sublinharam que no ano 2.000 cerca de metade dos católicos do mundo serão sul-americanos. Ora uma "nova Igreja" - no julgar de alguns - parece surgir no Brasil. Alguns até se dizem desconcertados, quando chegam a este país. Que se passa ?

Não me admiro disso! Quando se entra em contacto, pela primeira vez, com a Igreja do Brasil, fica-se fortemente surpreendido: leiam-se brochuras religiosas, mesmo o próprio catecismo, e encontrar-se-ão dados estatísticos sócio-econômicos e a reacção típica é : "Que embrulhada é esta?!"

É que , para a Igreja do Brasil, o ponto mais importante da sua história é incontestavelmente a posta em prática de Vaticano II e a adaptação do Concílio, através das decisões de Medelin, a um contexto próprio da América Latina. Puebla continuou esse trabalho de adaptação.

Daqui provém toda uma nova reflexão teológica para a Igreja. Enraizada no Concílio, a teologia da libertação, com o que ela traz consigo quanto a investigações mais indutivas, revolve radicalmente os dados da evangelização. O esquema muito conhecido "Ver-julgar-agir" permite a todo o cristão brasileiro tomar o mundo a sério, ler a Palavra de Deus no coração da realidade concreta , e a realidade concreta no coração da Palavra de Deus. Aqui se vê a importância dos dados estatísticos e sócio-econômicos.

Por muito tempo - durante quatro séculos - esta Igreja esteve ligada aos poderes constituídos. Esta nova visão de evangelização revolve-a, e esta evangelização desloca-se. Presentemente dirige-se visivelmente para a periferia, para os pobres. Reconhecer o pecado social num tal contexto é ao mesmo tempo uma evidência e uma urgência. É, pois, a partir da periferia, a partir dos pobres, que no Brasil se reflecte sobre a evangelização; e isto, seguramente, revolve toda a Igreja. Está nisto a grande novidade.

A pastoral já não é uma ciência académica, mas sim a vontade de procurar respostas concretas às situações do nosso tempo. Falar da "teologia de libertação" tem o dom de arrepiar muita gente. Vê-se — sem razão — como a eliminação da teologia clássica, quando ela não é mais que a realização concreta do plano de Deus em situações concretas também; e uma tal realização supõe, com toda a evidência, como dizia Leonard Boff, a teologia clássica. Assim, um cristão brasileiro não ficará de modo algum surpreso de saber que na Prelazia do Tefé (Amazonas), confiada aos Espiritanos desde 1895, a assembleia que actualmente prepara o plano pastoral conta, em 65 participantes, 40 leigos, tendo todos o mesmo direito de voto, leigos, padres, religiosas e bispo.

Como se situa a presença espiritana nesta Igreja brasileira?

Existem no Brasil seis Distritos espiritanos, caracterizados pelo contributo maciço - pelo menos outrora! - de confrades europeus: os Alemães em 1928, que substituíram os Franceses no Amazonas, e fundaram em 1951 o Distrito do Brasil Meridional; os Holandeses em 1946, que aceitaram uma parte das missões do Amazonas e fundaram, além



Uma das favelas de S. Paulo.

disso, o Distrito do Brasil Central; os Irlandeses em 1964 e os Portugueses em 1973. Além destes, os Brasileiros, com 21 confrades professores, constituem já uma parte notável dos Espiritanos neste país.

Estes cerca de 200 Espiritanos estão repartidos pelo conjunto do Brasil, mas de modo particular no Centro, Sul e Noroeste. Viver o carisma espiritano, especialmente no sentido da opção pelos pobres, segundo as orientações da Igreja brasileira, é uma das características de todos os Distritos-espiritanos neste país. Os documentos capitulares dos Irlandeses (Distrito do Sudoeste) e dos Holandeses (Amazonas) são disso uma prova. Concretamente, os Irlandeses deixaram, nos últimos anos, onze paróquias, para se encarregarem de lugares definidos como "missionários" pela Igreja local. E na prelazia do Tefé a prioridade pastoral é a de promover a Igreja local e estar com os pobres.

A maior parte dos confrades alemães, holandeses et portugueses trabalham em paróquias rurais. As estruturas podem parecer clássicas, mas a população não engana: trata-se realmente dos mais pobres.

Fala-se muito de comunidades de base no Brasil. Qual a situação dos Espiritanos frente a esta nova presença de Igreja?

Sim, é também este um dos eixos primordiais da Igreja do Brasil e estão empenhados nisso muitos dos nossos confrades, sobretudo em São Paulo, Recife, Nova Iguaçu, Ceilândia — cidade satélite de Brasília — e também no campo. Trata-se de pequenos grupos, de 40 a 50 pessoas, que partilham a mesma fé e estão ligadas entre si na mesma Igreja. O que é mais característico é a partilha pessoal e concreta da sua vida, a partir da Palavra de Deus e dos seus compromissos. Assim, a mensagem cristã é compreendida e enraiza-se na vida, nos problemas quotidianos. Assim, a "prática" tradicional torna-se mais autêntica, mais empenhativa, porque mais concreta. Já não se trata simplesmente de se "dizer cristão", mas sim de se saber conscientemente cristão e de trabalhar juntos para transformar a sociedade.

O importante, ainda aqui, é que os diversos ministérios surgem como que espontaneamente no seio do povo. Ministérios que não são preconcebidos, preestabelecidos, mas que surgem segundo as necessidades. São verdadeiramente uma resposta às necessidades da comunidade.

É sempre delicado apresentar números; mas que representam estas comunidades de base no conjunto da Igreja brasileira de hoje?

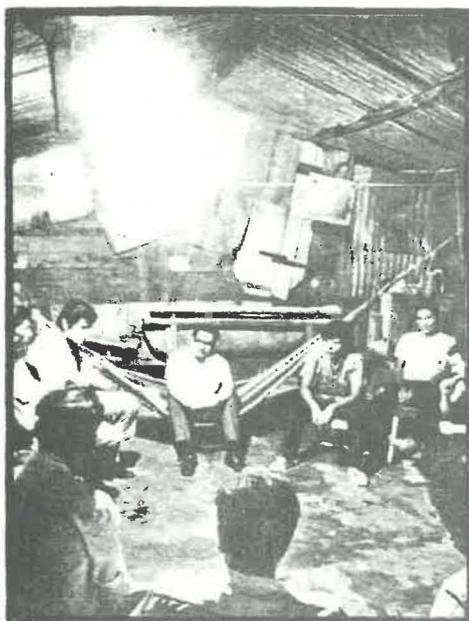
Fala-se de 70 a 80.000 comunidades, ou seja de três a quatro milhões de pessoas. O importante, aliás, não está no número, mas sim no facto de o leigo activo estar presente no mundo eclesial. O leigo participa mesmo nas decisões a nível nacional. Não é, pois, de admirar que os textos percam então a sua "unção" ou os seus matizes eclesiásticos, para serem mais concretos e mais realistas!

Estes ministérios são, todavia, limitados, ao menos num plano, e este essencial, o ministério eucarístico, que continua excluído, quando ele é indispensável para que a comunidade de base seja plenamente de Igreja.

É certo. Muitos leigos activos, dirigentes esplêndidos, saíram destas comunidades de base. São perfeitamente capazes de as dirigir e de as animar, mas não têm vocação para o celibato, nem possibilidade de fazer cursos académicos. No entanto, estes dois critérios continuam a ser exigidos para o ministério sacerdotal. O problema permanece íntegro portanto.

Entre estas comunidades de base, — e o Sr. Padre conhece-as! — poderia apresentar-nos uma ou outra, justamente entre aquelas onde trabalham Espiritanos?

Trata-se de uma comunidade de base que surgiu no Estado de Minas Gerais, em que estão empenhados os nossos confrades holandeses. Em muito pouco tempo esta comunidade foi assumida por leigos. O fim é sempre uma melhor evangelização, quer dizer um melhor encontro com a Palavra de Deus. O processus é muito simples: reúnem-se as pessoas; treinam-se durante três dias na leitura comunitária e na reflexão sobre a



Comunidade de base

Palavra de Deus, depois deixa-se o grupo à sua própria espontaneidade. Em breve aparecem pessoas capazes de orientar o conjunto na reflexão, no canto e na leitura. Depois são reunidos em grupos especiais para os formar mais a fundo nesta leitura e na direcção da sua comunidade.

O Sr. Padre falou acima da "pastoral da terra". Isto parece bastante longe da reflexão cristã das comunidades de base.

De modo algum! é um problema especial e recente. Encontramo-lo no campo e hoje praticamente em todo o Brasil. Orientadas por economistas norte-americanos, instalaram-se no Brasil grandes empresas agrícolas, ligadas a vastas superfícies totalmente consagradas quer à criação de gado, quer a plantações em monocultura, e fortemente mecanizadas. Em consequência disso, pessoas ricas compram imensas superfícies, para depois especular. Sem dúvida que são os ricos têm possibilidades para isso, em virtude das somas requeridas. Sem dúvida também que o Governo está interessado na produção destas grandes empresas agrícolas, pois elas aumentam muito o produto nacional. Mas, até então, a terra era dos Índios, legalmente reconhecida por lei. A terra era também de pequenos agricultores, mas a maior parte deles não tinha podido obter título oficial de posse. Recentemente instalaram-se empresas de plantação maciça de açúcar para fazer carburante. Um grande número dos que assim perderam a sua propriedade trabalham agora, com baixos salários, nestas plantações. Mas a estação dura apenas alguns meses. Depois vão para a cidade engrossar as "favelas". A "pastoral da terra" procura defender e apoiar estes camponeses abandonados. Esta pastoral quer reflectir com eles sobre a sua situação, confrontando-a com a Palavra de Deus. Procura reuni-los em grupos activos, para que reivindiquem os seus direitos, junto da justiça. Numerosos confrades nossos trabalham nisto, quer no Distrito do Amazonas quer no campo, em São Paulo. Dois confrades irlandeses começaram uma nova missão no território de Rondônia. E a finalidade desta missão seria a de tornar-se um projecto comum para os Espiritanos do Brasil.

E não há outras situações de pastoral típicas no Brasil ?

Sim, há muitas, mas limitemo-nos a duas. Primeiro, a situação da missão fluvial em todo o Amazonas. Trata-se de um sector particularmente difícil em razão das grandes distâncias e do isolamento da população. Os rios são as únicas vias de acesso e muito frequentemente o padre não pode visitar as pessoas mais do que uma vez por ano. A outra situação são as grandes paróquias nas cidades. Por exemplo Itaberaba, que conta oficialmente 40.000 católicos, tem apenas um padre e um leigo-missionário a tempo pleno. Nos domingos vai ajudá-los um outro padre. A prática dominical anda à volta de 4.000. A preparação para baptismos e casamentos é benevolmente assegurada, dias inteiros, por leigos.

Como vê o Sr. Padre o futuro dos Espiritanos no Brasil?

Os problemas são com frequência os mesmos que nos restantes Distritos espiritanos espalhados pelo mundo: tensão entre a Igreja local e a Congregação; tensão entre os projectos pessoais e o projecto do Instituto; tensão entre as necessidades actuais e a visão de futuro da Igreja. Além disso, o número de paróquias sem padre aumenta. As Províncias de origem quase não têm jovens padres a enviar. Substituição? Ninguém duvida de que ela será feita em grande parte por Espiritanos brasileiros. Desde há uns trinta anos que o Distrito do Brasil Meridio-



Num dos afluentes...

nal procura vocações brasileiras para os Distritos do Alto Juruá e Amazonas. Foi também neste período que, por sua vez, a Igreja brasileira empreendia as mesmas importantes diligências. Ela reconhece cada vez mais que, para ser verdadeiramente 'a Igreja', tem de ser missionária; e os Espiritanos, participando plenamente neste esforço da Igreja local, acompanharam-na nestas diligências.

Hoje a reflexão tornou-se mais precisa, sobre a missão no Brasil e sobre a missão própria a esta Igreja, com todos os Espiritanos 'expatriados' e os jovens confrades brasileiros. Eles mesmos procuram definir os seus próprios caminhos. Melhor ainda, esta obra "comum" de formação torna-se cada vez mais um ponto de integração para o conjunto dos Espiritanos no Brasil. Claro, não se fala de uma única Província para todos; mas há uma reflexão em conjunto; em conjunto se fazem retiros e começam-se a encarar projectos comuns. O futuro não está numa estrutura a criar antes de tudo o mais; está, sim, em diligências a empreender em conjunto, de modo realista. Tais diligências devem ter em conta o passado e as diferenças; não podem fazer-se senão na vida real. É isto, creio, o que se vive modestamente, mas concretamente.

Ao ouvi-lo, tem-se a impressão de que os Espiritanos do Brasil devem ser dados como modelo a toda a Congregação.

De modo algum! Nem tudo é perfeito. Acontece com os Espiritanos o que acontece com a Igreja brasileira. Os documentos desta Igreja, votados unanimemente pelos Bispos, afirmam a opção pelos pobres. Na realidade, porém, só dez por cento das dioceses e cerca de quinze a vinte por cento dos religiosos é que estão empenhados nesta opção. Não se revolve de um dia para o outro uma Igreja de 400 dioceses, 13.000 padres e mais de 45.000 religiosos e religiosas. AS coisas são assim. O importante está no encaminhamento desta Igreja: ela vai da estrutura tradicional de uma Igreja "distribuidora" para a participação e comunhão consciente da comunidade cristã.

notícias

DECISÕES DO CONSELHO GERAL.

O Conselho Geral

- prolongou, em 18 de Março, o mandato do P.Frans AUGUSTIJNS como Superior Principal de Congo até ao Conselho Ampliado do mesmo Distrito, que deve realizar-se em princípios de Janeiro de 1982;
- nomeou, em 30 de Março, o P.Maurice BARBOTIN, Superior Principal de Guadelupe, por um segundo mandato, a contar do dia 1 de Junho;
- nomeou o P.Michel KIEFFER (França), Superior da Casa Generalícia, em substituição do P.Alphonse GILBERT, a contar do 1 de Setembro de 1981;
- confirmou, em 6 de Maio, a eleição do P.Bernard KELLY como Provincial do Transcanadá, a contar do dia 1 de Julho.
- nomeou, em 6 de Maio, Secretário Geral da Congregação o P. Edward CORCORAN, irlandês, do Distrito do Quênia, a contar do 1 de Setembro.

EQUIPA GENERALÍCIA

Durante o mês de Maio a Equipa Generalícia esteve toda presente em Roma (excepto o P.DALY, cf. Inf. Esp., nº 35). Mês de trabalho em comum e de reflexão, durante o qual seriam decididas, entre outras coisas, as primeiras afectações de 1981 e 1982, assim como as deslocações da Equipa Generalícia durante os próximos meses. Por não se publicarem mais "notícias" até Setembro próximo, assinalamos aqui, sob total reserva, algumas presenças e ausências fixadas relativamente:

■ SUPERIOR GERAL:

7

5 de Junho- 15 de Julho : Polónia, Holanda, Yaundé.

29 de Julho- 15 de Agosto : Holanda.

15 de Agosto- 15 de Setembro : Nigéria (o Capítulo desta Província deve realizar-se de 2 a 22 de Agosto).

■ P.GROSS:

8-15 de Junho : USA/EST.

1-31 de Agosto : França.

■ P.TORRES NEIVA:

1-30 de Junho : Inglaterra.

15 de Julho-10 de Setembro : Portugal

■ P.EZEONYIA :

2 de Julho-31 de Agosto : Nigéria.

■ P.TRACHTLER :

6 de Junho- 20 de Julho : Canadá, USA/ESTE,

1 - 28 de Setembro: Inglaterra, Alemanha, Polónia.

■ P.BEVAN :

Junho : Quilimanjaro.

2 de Julho - 31 de Agosto : Nigéria.

1 - 15 de Setembro : Gana.

■ P. de BOER : normalmente estará presente de Junho a Setembro

COMISSÃO PARA A REVISÃO DAS CONSTITUIÇÕES.

Nomeada em 24 de Janeiro, a Comissão , composta pelos PP.THIBAULT, MERCIER,GEOGHEGAN e SEIXAS (Cf. Inf. Esp., nº 35), reuniu-se em Roma de 6 a 11 de Março.

A Comissão tem por objectivos trabalhar em estreita colaboração com o Conselho Geral, fazer participar todos os confrades na elaboração e discussão das novas Constituições, e pôr em estado de "revisão", durante estes seis anos, toda a Congregação.

A primeira etapa (em curso) , preparatória do Conselho G.Ampliado, está centrada sobre um questionário (em francês, inglês e português), enviado a cada Espiritano e constituindo uma espécie de inquérito global sobre um projecto de plano de Eonstituições. Este questionário, anexo ao presente número de Informações, tem por data limite de resposta o dia 31 de Janeiro de 1982.

Ulteriormente estão previstas as etapas seguintes:

- criação de uma Comissão de redacção das Constituições,
- redacção de um primeiro projecto de Constituições (que cada confrade receberá) antes do Conselho Geral Ampliado de 1984,
- redacção de um segundo projecto de Constituições (que será enviado a cada um dos capitulantes) para o Capítulo Geral de 1986.

N I G É R I A

Depois de Outubro de 1980, dois jovens confrades nigerianos partiram para a Zâmbia, a pedido do Bispo de Solwesi. Actualmente aprendem a língua local e trabalham em seguida, um na escola do Estado, e o outro na pastoral, no Bispado. Provavelmente juntar-se-lhes-ão outros dois confrades nigerianos no ano próximo.

Além destes, seis outros Espiritanos trabalham actualmente fora da sua Província da Nigéria/Este, um em Brazaville, os outros na Nigéria, em diversas dioceses, (um em Lokodja, um em Idah e três em Makurdi).

OS NOSSOS JUBILADOS.60 anos de Profissão.

- 3 de Outubro : PP.Edouard BERIAULT (USA/OESTE), Henri HEIDET (Gabão),
Jean HIRLEMANN e Joseph KAPFER (França).
- 6 de Outubro : P.Louis LE CHEVALLIER (Reunião).
- 18 de Outubro : Ir. Alexandre FRIEDERICH (França).
- 28 de Outubro : P.Lucien VAULOUP (França).

50 anos de Sacerdício.

- 4 de Outubro : PP.Antônio Duarte BRÁSIO (Portugal), François CADREN (Reunião),
Peter McGOVERN (Maurícia), Manuel Antônio MEIRA (Angola), Henry J.
SMITH (USA/OESTE), André BESNIER, Joseph BORTEYROU, Eugène GINDER,
Jean LE MESTE, Georges MULLER, Désiré SERRES, Jérôme TRUTTMANN
(França).

40 anos de Episcopado.

- 26 de Outubro : Mons.Jean WOLFF (França).

35 anos de Episcopado.

- 27 de Outubro : Mons.John J.McCARTHY (Irlanda).

DEFUNTOS

- 14 de Fevereiro : Sr.Fortunatus DIKE (escol. da Nigéria) 30 anos.
- 31 de Março : P.Erich LANGOS (Africa Meridional) 75 anos.
- 1 de Abril : P.Ivan GALT (Trindade) 62 anos.
- 4 de Abril : P.Bernard de LANGE (Holanda) 86 anos.
- 7 de Abril : P.Jean LE NALIO (França) 66 anos.
- 9 de Abril : P.Jules BITAUD (França) 71 anos.
- 11 de Abril : P.William C.STRAHAN (USA/E) 75 anos.
- 11 de Abril : P.Marcel MULLER (Iaundê) 56 anos.
- 25 de Abril : P.Christoph BANDURSKI (Alemanha) 71 anos.
- 3 de Maio : Mons.Eugène BUTLER (Irlanda) 80 anos.
- 3 de Maio : P.Emile VIDELO (França) 76 anos
- 4 de Maio : Ir.Gilbert HACKENBROICH (Alemanha) 69 anos

RESPONSÁVEIS PELA PUBLICAÇÃO: PP.Jean GODARD e Amadeu MARTINS,
Service d'Information CSSp. ,Clivo di Cinna, 195
00136 ROMA (Italia).